

Publicação do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Minas Gerais



PROEN
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO

INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

A FORMAÇÃO DOCENTE

NO IFMG

Relatos de experiências
e ações



A FORMAÇÃO **DOCENTE** NO IFMG

Relatos de experiências e ações

IFMG

Pró-Reitoria de Ensino

1ª Edição . 2022

PROEN
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

PROJETO

Pró-Reitoria de Ensino do IFMG

REDAÇÃO

Autoria coletiva

REVISÃO LINGUÍSTICA

Ana Paula Carraro Borges

Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição

Thiago Rodrigues Costa

Viviane Lima Martins

COMISSÃO EDITORIAL

Carlos Henrique Bento

Chrisley Bruno Ribeiro Camargos

Denise Ferreira dos Santos

Denise Ribeiro Santana

Gabriel Dias de Carvalho Junior

José Fernandes da Silva

Mário Luiz Viana Alvarenga

Michel Silva Araújo

Paulo César Lourenço da Silva

Thiago Rodrigues Costa

Vilma Márcia Gonçalves Oliveira Dumont

COLABORAÇÃO

Rejane Valéria Santos

ORGANIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Ensino do IFMG

DIAGRAMAÇÃO

Michel Araujo,
Comunicação IFMG



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F724 A formação docente no IFMG: relatos de experiências e ações. [recurso eletrônico] / organizado por Thiago Rodrigues Costa, Carlos Henrique Bento, Mário Luiz Viana Alvarenga...[et al.] ; - Belo Horizonte, MG: Instituto Federal de Minas Gerais, 2022.

136p.; il. color. *e-book*, no formato PDF.

Vários autores

ISBN 978-65-5876-024-5

1. PIBID. 2. Residência Pedagógica. 3. Formação Docente. 4. Relatos. I. Costa, Thiago Rodrigues. II. Bento, Carlos Henrique. III. Alvarenga, Mário Luiz Viana. IV. Instituto Federal de Minas Gerais. V. Título.

CDD 370.71

Catalogação: Rejane Valéria Santos - CRB-6/2907

PUBLICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA



Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Buritis,
Belo Horizonte - MG, 30575-180
contato: proen@ifmg.edu.br

4.6. O EXERCÍCIO DE SE OLHAR NO ESPELHO

Rafaele Paulazini Majela dos Santos

Professora na rede municipal de São Paulo; Licenciada em Pedagogia e Letras; Mestra em Educação pela UNINOVE

RESUMO

O curso *Formação Realista-Reflexiva baseada na obra “A arte de ser um perfeito mau professor”*, oferecido em modalidade a distância pelo Instituto Federal de Minas Gerais, com base na obra de Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César, propõe repensar a postura dos profissionais da educação na execução das tarefas cotidianas. Assim, o objetivo deste relato foi realizar uma explanação acerca desse curso, evidenciando a importância da reflexão e ação dos docentes com base na análise das discussões, principalmente no fórum 2, intitulado “meu mau professor”, no qual os alunos participantes relataram suas vivências durante seu percurso acadêmico, identificando características que não devem ser adotadas pelos professores, ou seja, não devem ser nutridas num cotidiano educacional saudável.

1. INTRODUÇÃO

O espelho nos põe a nu, Capta nossas diferentes feições, revela o desconhecido, confirma o conhecido, questiona, investiga, desestabiliza. Olhar-se no espelho possibilita ao sujeito surpreender-se, estranhar-se, reconhecer-se. (PLACCO e SOUZA, 2015, p.54)

A experiência em participar de um curso é sempre única, ainda mais diante de cenário pandêmico que vivenciamos pelo Coronavírus (COVID-19), momento que tem movimentado e ressignificando a educação em diferentes aspectos em nosso país.

O curso, oferecido em modalidade a distância pelo Instituto Federal de Minas Gerais, busca a reflexão realista de cada professora ou professor ao propor a recordação do seu trajetoacadêmico como aluno, no exemplo de bons e maus professores. Quais são as características que identificam esses dois perfis?

Com base na obra de Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César, “A arte de ser um perfeito mau professor”, criou-se a proposta de repensar a postura dos profissionais da edu-

cação na execução das tarefas cotidianas, à medida que se percebe, em suas atitudes diárias, quais devem ser nutridas ou não. É como se os participantes se olhassem no espelho enquanto percebessem as características ruins de seus professores em suas trajetórias acadêmicas.

O curso foi disponibilizado na modalidade de ensino a distância, que no Brasil teve início em 1904. À época, estudo por correspondência. Mais tarde, em 1996, foi oficializada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com objetivo educacional de atingir um público ainda sem formação básica e complementar a formação com aulas não presenciais. A partir de março de 2020, com a pandemia, esse formato teve sua ampla divulgação e intensificação. Da mesma forma, a formação continuada é, cada dia, mais difundida e tem papel fundamental nesse momento em que nos familiarizamos com *lives*, aplicativos, plataformas e cursos diversos, na busca de aperfeiçoar o fazer docente.

Assim, o objetivo deste relato é fazer uma explanação acerca do curso oferecido pelo Instituto Federal de Minas Gerais, evidenciando a importância da reflexão e ação dos docentes. Para isso, a metodologia aplicada foi a pesquisa das discussões, principalmente no fórum 2, intitulado “meu mau professor”, no qual os alunos listaram características que consideram como ruins e que não devem ser nutridas no cotidiano docente.

2. ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Para Moran (2002) e Moore e Kearsley (2008), o ensino a distância (EAD) faz uso da tecnologia como intermediação entre o aluno e o professor. Moore e Kearsley (2008, p. 2), identificam que, além da tecnologia, é fundamental um bom planejamento na sistematização e criação do curso.

As autoras Santos e Menegassi (2018) afirmam que esse formato de ensino cresceu no mundo a partir da metade do século XIX, dividindo-se em quatro gerações de desenvolvimento: A primeira, com a correspondência; a segunda, com a utilização de mídias como rádio, televisão, vídeo, telefone e criação das universidades abertas de ensino a distância; a terceira geração acontece com a introdução do computador, tecnologia multimídia e o hipertexto; a quarta, com os ambientes virtuais de aprendizagem – as videoaulas.

No Brasil, o EAD surgiu com cursos que eram feitos por correspondência, que contavam com o apoio do rádio e da televisão. Com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, em meados dos anos 1990, começaram a surgir os programas oficiais e formais de EAD, voltados para a formação continuada de docentes da rede pública

de ensino (Mugnol, 2009, p. 344).

Em 1996, a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para todos os níveis de ensino, coloca o ensino a distância como modalidade utilizada para complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

No Art. 87 da LDB (1996), os municípios foram obrigados a “prover cursos presenciais ou a distância para atender os jovens e adultos com pouca escolarização”. Nos incisos II e III, lê-se:

II - prover cursos presenciais ou à distância para atender os jovens e adultos com pouca escolarização.

III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância (LDB, 1996, p. 64).

Seguindo as diretrizes da LDB, os cursos de formação continuada para professores são parte integrante dessa modalidade de ensino e tornaram-se essenciais após o ano de 2020, devido à situação pandêmica enfrentada no país.

Formação Realista-Reflexiva baseada na obra “A arte de ser um perfeito mau professor”

O curso, com a coordenação e de autoria do Professor Doutor Jefferson Rodrigues da Silva, propicia a formação docente partindo da prática realista, por meio da reflexão individual e colaborativa, e construindo o conhecimento teórico sobre o fazer docente e o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). É destinado a docentes e/ou outros profissionais que desejam atuar como tutores ou professores em cursos na modalidade a distância. Para participar do curso, o candidato pode ser licenciado, ser estudante de licenciatura, possuir experiência como instrutor ou ser professor sem formação específica.

Propõe-se que, durante o curso, os alunos possam refletir sobre sua prática pedagógica e estudar teorias didático-pedagógicas, participar de fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizar leituras complementares sugeridas e assistir às videoaulas preparadas pelo professor do curso e a outros vídeos indicados. A avaliação de desempenho é composta pela participação nos fóruns e pela realização de questionário *online*.

O curso teve início com a distinção de definição dos termos: treinamento, aperfeiçoa-

mento, capacitação, formação, Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e o paradigma da formação realista-reflexiva.

Assim, treinamento implica repetição automática e não apropriado à docência. Aperfeiçoamento se refere ao se aproximar da perfeição, o que não seria o objetivo do curso. Capacitação pode ter o aspecto de ser apto em determinada atividade, mas também remete à ideia de indução e influência, o que também não se aplica ao objetivo do curso, já que não há o objetivo de tentar persuadir os professores a modificarem a sua prática docente sem que estejam convencidos, por si, dessa necessidade. Formação se refere a formar algo ou alguém. Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) surge para diferenciar os cursos que não estabelecem relação com o cotidiano e as práticas profissionais. É focado no processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor. A prática reflexiva do professor se fortalece no sentido de promover o desenvolvimento profissional se ela for compartilhada e estabelecida em uma comunidade colaborativa, num processo de “desprivatização” da prática. (SILVA, 2020, p.15- 16)

Para ter acesso ao curso, o candidato pode ser licenciado, estudante de licenciatura ou possuir experiência como instrutor. O curso é organizado em 9 módulos:

- 1 Introdução ao curso, explanação do que é a formação realista reflexiva e as *gestalts*.
- 2 Biografia do escritor e professor Júlio César de Melo e Sousa, pseudônimo Malba Tahan.
- 3 O livro “A arte de ser um Perfeito Mau Professor”. Resgate de tópicos para as reflexões no curso. Discutir os castigos escolares.
- 4 Estudo da improvisação e o ensino do Perfeito Mau Professor (PMP), plano de aula, PMP no cinema. 5- Discussão sobre a pontualidade e a atividade improdutiva do PMP.
- 6 O papel da ciência no desenvolvimento do conhecimento na Aprendizagem Visível e o efeito Dunning Kruger.
- 7 Estudo da rotina do PMP, a sua resistência à capacitação e às mudanças, visão crítica sobre a inovação escolar a partir do conceito de modernidade líquida de Bauman.
- 8 Estudo da severidade e o desrespeito do PMP com os alunos.
- 9 Discussão sobre o mau exemplo, mito de Prometeu e reflexão sobre a aprendizagem.

Assim, o curso propõe, aos participantes, reflexão realista sobre sua prática pedagógica e estudo das teorias didático-pedagógicas propostas na apostila do curso. À medida que participam dos fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem, os participantes realizam leituras sugeridas e assistem às videoaulas preparadas pelo professor do curso e a outros vídeos indicados. A avaliação dos alunos foi composta pela participação nos fóruns e realização de questionário *online*.

Discussão no Fórum 2: Dez principais características de um mau professor

A proposta do fórum 2 foi relembrar o tempo de escola elaborando um texto com dez características, como personalidade, ações, estratégias de ensino, avaliação, entre outras, citando um “mau professor”, sem citar nomes. Atendendo à proposta, os alunos participantes relataram suas experiências ao longo de sua vida acadêmica.

Para listar as características mais citadas, foi realizada uma busca com as seguintes palavras e expressões com o recurso Ctrl+F: “arrogante”, “falta de respeito/ desrespeito”, “autoritário”, “inflexível/ não era flexível”, “mau humor”, “*bullying*”, “falta de planejamento”, “antiético”, “intolerante” e “agressivo”. Os resultados constam na tabela:

Tabela 1 – Dez principais características de um mau professor

	Característica	Quantidade
1	Arrogante	70
2	Falta de respeito/ desrespeito	57
3	Autoritário	51
4	Não era flexível/inflexível	19
5	Mau humor	18
6	<i>Bullying</i>	12
7	Falta de empatia	11
8	Falta de planejamento	9
9	Antiético	8
10	Intolerante	7

Fonte: Criado pelo autor com base nas respostas do fórum

Assim, temos, em primeiro lugar, a característica mais citada, que foi “arrogante”. 70 participantes disseram que esta é uma das características que um mau professor pode ter, como exemplo, no relato “não nos estimulava a gostar da disciplina, xingava, era grossa, arrogante e certa vez ao fazer uma pergunta, ela gritou e me chamou de burro.” (ALUNO 1)

Na segunda posição, com 57 respostas, “falta de respeito ou desrespeito”: “Desrespeitoso, assediava as mulheres da sala, chegou a levar um processo que infelizmente resultou em apenas um mês de suspensão.” (ALUNO 2)

A terceira má característica que mais apareceu no fórum foi “autoritário”: “Professores autoritários não aceitam opiniões discordantes, criam dogmas no ato de ensinar e tornam o ato de aprender um fardo. Serve-nos (*sic*) de exemplo de como não devemos nos comportar na prática docente.” (ALUNO 3)

“Inflexível ou não flexível” obteve 19 exemplos. Dentre estes: “Tive um professor na época da faculdade, que ministrava a disciplina de Teoria Social da Educação, que era muito inflexível.” (ALUNO 4)

“Mau humor” obteve 18 exemplos: “Uma professora da quarta série que gritava e estava mau humorada (*sic*) o tempo todo.” (ALUNO 5)

Com 12 relatos, participantes relataram casos de professores que praticavam “*bullying*” com os alunos. Dentre os relatos, cito o do aluno 6: “um colega que tinha obesidade. Por esse motivo, ele sofria bullying por parte da professora de matemática do 6º ano, que o chamava de baleia.” (ALUNO 6)

“Falta de empatia” aparece em 11 relatos. Dentre eles:

Eu era uma criança muito tímida, aluna estudiosa e dedicada, e quebrei um dedo jogando vôlei, o que estava realmente me atrapalhando na escrita. Minha mãe solicitou à coordenação que eu não fizesse as provas naquela semana, já que eu não conseguia escrever, e o pedido foi acatado. A orientadora foi me retirar da sala na hora da prova. A professora, que não estava ciente da solicitação, me parou na porta da sala, colocou o dedo na minha cara e disse que deveria me dar zero, pois isso não era justificativa para que eu não fizesse prova, e qualquer outro tipo de avaliação poderia ter sido aplicado. Eu, tímida e boa aluna, fiquei em pânico, pela forma agressiva como fui abordada, pela falta de empatia e pela ameaça de um zero. Foi uma experiência bastante traumática. (ALUNO 7)

“Falta de planejamento”, com 9 exemplos, como:

Essa professora era idosa e tinha uma personalidade calma e aparentemente desorganizada (não entendia os próprios papéis/textos que levava para a aula). Frequentemente, ela fazia comentários preconceituosos na aula, inclusive direcionando-os aos alunos (por exemplo, falou para uma aluna alisar o cabelo,

que era crespo). Sobre suas ações e estratégias de ensino, ela parecia não planejar as aulas, passava o horário da aula, para a qual chegava atrasada, falando sobre questões pessoais ou assuntos aleatórios (como vinhos). Ela não trabalhava os conteúdos que deveriam ser abordados na disciplina, demonstrando falta de planejamento para o semestre. (ALUNO 8)

“Antiético”, com 8 relatos, dentre os quais: “Ele se sentia superior aos demais, além de ser antiético, tendo em vista, que em um momento ele projetou os erros de português que os alunos tinha (*sic*) escrito em sua prova.” (ALUNO 9)

“Intolerante”: “ameaçava os alunos e tinha fama de gostar de reprovar, gostava de falar da sua vida e era um tanto intolerante”. (ALUNO 10)

No mesmo fórum, surgiram comentários identificando o ideal de bom professor esperado: “um ambiente educacional saudável precisa ser democrático e amigável, além claro de mutualmente respeitoso, princípios pelos quais zelo no exercício do meu trabalho.” (ALUNO11) “Atuar na sala de aula exige do professor uma postura respeitosa, contudo é desnecessário mostrar autoritarismo.” (ALUNO12)

A maioria dos relatos foi feita como resposta a discussões anteriores dos colegas de curso e não como uma resposta direta ao fórum. Isso demonstra que houve interação entre os participantes, construindo uma reflexão, de fato, colaborativa e que pode, sim, “re-memorar a memória”, como acredita Morin (1999):

Nossa mente, inconscientemente, tende a selecionar as memórias que nos são vantajosas e a reprimir, até mesmo apagar, as desfavoráveis e todos podem dar-se um papel lisonjeiro. Tende a distorcer as memórias por meio de projeções ou confusões inconscientes. Às vezes, há memórias falsas que a pessoa está convencida de ter vivido, como memórias reprimidas de que a pessoa é persuadida a nunca ter vivido (MORIN, 1999, p. 6).

Com a interação entre os participantes, independentemente se a memória se apresenta distorcida, vão sendo discutidos os valores e práticas a serem nutridas no cotidiano educacional e em todo o fazer docente, contrapondo todos os maus exemplos com ações e posturas mais corretas em cada situação. Para Placco e Souza (2015), os exercícios de utilizar as experiências vividas e de reconhecer caminhos trilhados, ressignificando-os, são possibilidades geradas pela memória que, ao ser interrogada e refletida, revela sentidos e oportuniza traçar outros significados.

Segundo Freire (2015), os sujeitos presentes na escola precisam repensar suas relações entre corpo consciente e mundo. Ao conhecerem mais sobre si, tornam-se mais conscientes da sua postura e da postura dos outros, buscando mudar a perspectiva dos

sujeitos sobre o que é ensinar, aprender e conhecer.

O mesmo autor afirma que os professores deixam suas marcas nos alunos. Independentemente de suas boas ou más características, como autoritário, competente, sério, incompetente, irresponsável, amoroso da vida e das gentes, mal-amado, sempre com rai-va do mundo e das pessoas, nenhum desses professores passa pelos alunos sem deixar sua marca. (Paulo Freire, 2017a, p. 64)

Segundo Freire (2017a, 2015, 2017b), a autoridade e a liberdade devem estar presentes na ação pedagógica; porém, o diálogo é elemento de colaboração, construído e exercido em conjunto com os indivíduos e não feito por imposição, e necessidade primeira nas relações com o outro. A luta é dos seres humanos pelo *ser mais*. Pela superação dos obstáculos à real humanização de todos. (Freire, 2013, p. 252)

Contudo, temos um curso que buscou a reflexão em conjunto dos participantes, propondo relembrar seu tempo como alunos, olhar para seu pensamento, refletir sobre o próprio ato de conhecer. Movimento que se assemelha ao de se olhar no espelho, como acredita Placco e Souza (2015), “se assemelha ao movimento metacognitivo, porque permite uma tomada de consciência do sujeito enquanto ser cognitivo, e a elaboração de significados e sentidos.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso *Formação Realista-Reflexiva baseada na obra “A arte de ser um perfeito mau professor”*, oferecido na modalidade a distância pelo Instituto Federal de Minas Gerais, com base na obra de Malba Tahan, pseudônimo de Júlio César, propôs repensar a postura dos profissionais da educação na execução das tarefas cotidianas.

A experiência de participar deste curso foi única ao vivenciarmos esse cenário pandêmico ocasionado pelo Coronavírus (COVID-19), que nos transportou para as telas diariamente, ressaltando a importância da educação a distância.

Além disso, conhecer a obra de Malba Tahan proporcionou aos participantes se olharem no espelho enquanto relembavam sua vivência como alunos. Ao realizar esse exercício metacognitivo, tiveram a oportunidade de se observar e refletir sobre a própria prática por meio das leituras, vídeos e, principalmente, da interação entre os participantes.

Assim, o curso demonstra o quanto a modalidade EAD pode ser positiva na formação contínua dos profissionais da educação, pois, mesmo nesse momento de distanciamen-

to, pode alcançar diferentes estados, municípios e indivíduos que buscam aperfeiçoar seu fazer docente e o quanto a interação foi, de fato, colaborativa e reflexiva nesse processo.

Sempre é preciso repensar e reconstruir nosso fazer. Ao conhecermos mais sobre nós, nossas posturas e a postura dos outros, mudamos nossas perspectivas sobre como ensinar, aprender e conhecer, pois, assim como fomos marcados positiva ou negativamente pelos nossos professores, deixaremos marcas em nossos alunos.

O respeito, a empatia, o diálogo e a tolerância são características do ser mais, que se constitui no constante aprender com o outro. Não há uma fórmula perfeita, mas movimentos de alteridade que necessitamos sempre repensar e praticar, que foram bem oportunizados pelo curso.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2017a.

_____. *Pedagogia do oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

_____. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. *Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2013.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: Uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. *O que é Educação a Distância*. Universidade de São Paulo, 2002. MORIN, E. *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*. Paris: Unesco, 1999.

MUGNOL, Márcio. *A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos*. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, nº 27, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. *Aprendizagem do adulto professor*. Edições Loyola: São Paulo, 2015 2 edição.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. Revista Gual, Florianópolis, v. 11, nº 1, p. 208-228, jan. 2018.

SILVA, Jefferson Rodrigues da. Formação realista-reflexiva baseada na obra: a arte de ser um perfeito mau professor [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: IFMG, 2020.